



## Audição Parlamentar

31 de Maio 2022

A TAP atravessa tempos que para além de serem difíceis, são tempos de mudança, e se por vezes a mudança é entendida como uma coisa boa e sinónimo de progresso, no caso da TAP não será bem assim, pois levantou e continua a levantar muitas preocupações.

Desde logo temos um Plano de Reestruturação, imposto e depois elaborado por terceiros que pouco conhecem da História ou da realidade da TAP, que implicou o despedimento de milhares de Trabalhadores, e levou á celebração de acordos de emergência que conduziram a uma redução muito significativa dos salários e á Redução de Slots no Aeroporto de Lisboa, assim como á exigência de alienação de áreas de negócio como o Handling e a Cateringpor.

Sendo que este mesmo Plano de Reestruturação, neste momento já se encontra desatualizado, pois a evolução do mercado da aviação aérea no pós-pandemia contraria todas as previsões pessimistas aí contidas, uma vez que neste momento os níveis da operação já se encontram perto dos noventa por cento, decorrendo que o Quadro de Pessoal está desajustado á operação, havendo na generalidade falta de Trabalhadores especialmente Pessoal Navegante de Cabine e Pessoal afeto á Manutenção de aviões nas suas várias categorias.

Neste momento também os Acordos de Emergência estão desatualizados, sendo sentimento dos Trabalhadores que fruto das melhorias dos níveis de operação e consequentemente dos resultados financeiros da empresa deveria haver já este ano uma reposição do valor que foi retirado aos salários.

Depois temos as declarações que o Sr. Ministro fez, onde afirma que parte do Capital da TAP deve ser privatizado, fazendo corresponder a sustentabilidade da TAP á sua integração num grupo de aviação civil privado, ora a experiência transmitida pela História da TAP é que o único resultado desse tipo de transações é um total falhanço que tem acarretado encargos financeiros pesados quer para a companhia quer para o Governo, com repercussões negativas quer no funcionamento, quer na imagem da empresa.

Por fim vêm dizer-nos que as instalações correspondentes aos serviços que funcionam nos edifícios do actual Campus TAP (aquilo que é considerado Sede), vão mudar de sítio, num raio de 5-6 quilómetros do Aeroporto, implicando a deslocação dos Trabalhadores e a separação social entre os que saem e os que ficam. Sendo que todos nós nos perguntamos, então o que vai acontecer ao refetório, ao Infantário, e estacionamento? Como vai ser? Vão retirar ainda, mais direitos aos Trabalhadores?

Para já não falar do acesso á Unidade de Serviços Médicos UCS, que com certeza vai ficar muito mais difícil.

E o que vai ser dos terrenos que são património da TAP?

O que nos parece é que tudo o apontado foi engendrado com a finalidade de tornar a empresa apetecível aos Privados, cujo objectivo é o lucro.

The logo for TAP Portugal, featuring the letters 'TAP' in a stylized font with green and red colors, followed by the text 'TAP PORTUGAL' in a dark, sans-serif font.

COMISSÃO DE TRABALHADORES



Ora não nos parece que isto seja progresso. Entendemos tal como temos defendido ao longo dos tempos que para a TAP progredir é necessário que seja publica, pois o progresso da TAP, está intimamente ligado ao desenvolvimento do país, quer pelo facto de ser a maior exportadora nacional, de contribuir para o Estado na pré-pandemia com cerca de 300 ME em impostos e contribuições, por ser o garante da coesão nacional e ligação com a diáspora, ser facilitadora da cooperação económica com os países de língua oficial portuguesa e potenciadora do turismo. É por tudo isto que a TAP é estratégica para o país, não podendo portanto ser entregue a privados, pois aí corre-se o risco de a NOSSA TAP, passar a quimera.